**ANTEPROJETO DE LEI Nº 22 / 2020**

**DISPÕE SOBRE DENOMINAÇÃO DE LOGRADOURO PÚBLICO: RUA TENENTE ARLINDO PEDRO DA SILVA (\*1936 +1984).**

A Câmara Municipal de Pouso Alegre, Estado de Minas Gerais, aprova e o Chefe do Poder Executivo sanciona e promulga a seguinte Lei:

**Art. 1º** Passa a denominar-se Rua Tenente Arlindo Pedro da Silva, a atual "Rua 05, com início na Avenida Francisco Cândido Xavier (antiga Via Noroeste) e término na Rua 6, no bairro Vale Santo Antonio.

**Art. 2º** Revogadas as disposições em contrário, a presente Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, em 4 de junho de 2020.

|  |
| --- |
| Arlindo Motta Paes |
| VEREADOR |

**JUSTIFICATIVA**

Arlindo Pedro da Silva é o 3º filho de José Pedro da Silva e Maria Geralda da Silva. Nasceu em 03 de maio de 1936, no bairro mais pobre da época, de Santos Dumont MG.

Pelas dificuldades que a família passava, aos 10 anos largou os estudos e começou a trabalhar em lavouras. Conseguiu um serviço de entregador de marmitas e depois de recados da telefônica local.

Após a 2ª Guerra Mundial, sua família mudou para Juiz de Fora MG, onde foi trabalhar em um posto de gasolina e como ajudante de transporte de caminhão. Aos 12 anos já dirigia caminhões, ajudava na oficina mecânica e era um apaixonado por carros e motores.

Com o passar dos anos, foi balconista de farmácia, até se alistar no exército.

 No exército foi classificado com temperamento otimista, de fácil trato, simples, sereno e responsavel, sendo destinado para trabalhar na casa do General de Brigada Américo Braga Filho, como cuidador seu pai, o idoso, General de Exército Américo Braga.

Alguns anos depois, após a morte do idoso, seu filho o General Américo Braga Filho, sensibilizado com a ligação de afeto e carinho, entre seu pai e o então cabo Arlindo, lhe deu como missão estudar para prestar provas para sargento do exército.

A partir deste momento, Arlindo retomou os estudos tendo aulas particulares dentro do quartel e estudando em casa.

Seu pai contava que em um sábado, por volta da meia noite, parou um carro grande e preto em frente da sua humilde casa. Desceu um senhor de terno que se identificou como o General Américo Braga Filho, perguntado do cabo Arlindo.

Seu pai falou que ia chamar, e o General pediu para acompanhá-lo, pois queria ver se o Arlindo estava estudando ou dormindo.

Ao entrar no quarto, o Cabo Arlindo estava estudando a luz de velas.

O General cumprimentou-o e falou que se ele não tivesse em casa, seria preso no dia seguinte, por não aproveitar a oportunidade que lhe fora dada e desperdiçar seu tempo.

Em 1957, apesar de haver dezenas e até centenas de vagas para sargento nas Armas do Exército, sua paixão por carros e motores falam mais alto. É aprovado para Sargento do Exército na Arma de Motors, com apenas 3 vagas, para dar manutenção nas viaturas e trabalhar nas oficinas do exército.

Ao terminar o curso volta para trabalhar em Juiz de Fora, sendo algum tempo depois, transferido para ser o Chefe de Manutencão da Oficina, em Pouso Alegre, no 14 Grupo de Artilharia de Campanha.

Em 1962, conhece sua esposa, Maria Lúcia da Motta Paes. Casando-se em 18 outubro de 1964, tendo 3 filhos: Arlindo César, Lúcia Cristina e Fabrício.

No final de 1969 é transferido para o 4º Batalhão de Engenharia em Itajubá.

Em 1974 é transferido para o 5º Batalhão Logístico, em Curitiba, onde trabalhava na 4 seção (administrativo e Secretaria), por escrever, ler e falar sem um erro de português.

Em 1978, quando da visita do General de Exército Serpa ao 5 Batalhão Logístico, o Sargento Arlindo se apresenta ao General, no qual foi motorista e ordenança, quando o General era Capitão em Juiz de Fora.

No final deste ano o General Serpa o transfere de volta para Pouso Alegre, para servir na 4º Divisão de Artilharia AD/4, na antiga Remonta, como Chefe de Manutenção e Oficina, e motorista do General.

Em 1980 o então General de Exército Serpa, 1º na hierarquia militar, braço direito do Presidente General João Figueiredo, em pronunciamento discorda do auto comando, sendo reformado (aposentado).

Passa á morar em uma fazenda da família em Antônio Carlos / MG.

Todos os militares que diretamente ou indiretamente, pudessem estar ligados ao General Serpa, passaram a desprender preocupações em relação ao futuro.

Em reconhecimento à amizade e apreço ao General Serpa, o Sargento Arlindo, mantém sigilosamente, contato através de cartas e cartões.

Quando era questionado pela família do risco que corria, o mesmo sorria e dizia:

“Não sou ingrato!”

Militar exemplar, com conceito excelente, amigo, leal, conciliador, justo, honesto, ativo e dinâmico, sendo assim reconhecido pelos pares, subordinados e superiores.

Assim também foi assim classificado por seus dois últimos Comandantes, General de Divisão Anápio e General de Divisão Pacheco, para os quais era ordenança, motorista e segurança armada.

Apaixonado por esporte, fez a quadra de vôlei e drenou, o campo de futebol da AD/4, em frente a rua Alferes Augusto Gomes Medela, campo que após sua morte recebeu nome.

Aos finais de semana acostumava assistir jogo de Bocha na antiga área do Mercado Freitas, passando a linha de trem e acompanhar campeonatos de futebol Amador no Campinho do Vasco, onde conhecia todo mundo.

Quando o Hospital Samuel Libânio ou algum conhecido precisava de sangue, motivava os soldados para fazerem doação, levava-os e doava também.

Sempre dinâmico e apaixonado por motor de carro, aos finais de semana amava desmontar o motor do próprio carro, para fazer alguma coisa, mesmo não precisando.

Participava ativamente de atividades dos moradores da rua São José e proximidades.

Na época de Copa do Mundo, reunia toda a rua para enfeitá-la.

Em 1983, aos 46 anos de idade, após um Teste de Aptidão Física (TAF), sente falta de ar e tem como diagnóstico um câncer de pulmão.

Dizia que se oferecêssemos a dor que sentimos, para aliviar as dores maiores das pessoas, Deus abençoa, e a dor que sentimos, passa.

Muito religioso não reclamava das dores, apenas ficava trocando olhares com uma Face de Cristo, que o acompanhou até os seus últimos momentos de vida, sua mão fechada, a segurava.

Faleceu no dia 20 de Fevereiro de 1984, no posto de 1ª Tenente.

Foi sempre presente e amoroso com os filhos, esposa, família e amigos, sempre disposto a ajudar.

Sala das Sessões, em 4 de junho de 2020.

|  |
| --- |
| Arlindo Motta Paes |
| VEREADOR |